

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O VATICANO E O «WALL STREET JOURNAL»

Sob o título acima, Rubem Alves, tido por círculos especializados como o grande teólogo das igrejas evangélicas no Brasil, publicou, na *Folha de S. Paulo* (27-10-84), artigo do qual transcrevemos trechos, na reflexão de hoje. Nem Rubem Alves nem a nossa *Folha* alimentam presunção infantil de infalibilidade. Mas embalam a certeza de que as mentiras não são perigosas, do debate aberto nasce a luz, e a verdade não é prejudicial a ninguém que a esteja buscando ou que, na verdade, possua os fundamentos de sua existência. Vamos lá:

“Uma antiga tradição religiosa diz que os perseguidos devem ser protegidos, mesmo que sobre eles pese a acusação de crime de morte. O livro do Levítico, das Escrituras Sagradas judaicas e cristãs, determina o estabelecimento de um certo número de cidades-refúgio, onde os fugitivos encontrariam segurança. Dentro dos seus limites, ninguém poderia feri-los ou aprisioná-los. E até mesmo as estradas que levassem a elas tinham de estar sempre desimpedidas, pois cada minuto era precioso àquele que fugia para o lugar de refúgio.

Esta tradição foi incorporada aos costumes das igrejas cristãs. Houve tempo em que o criminoso que procurasse proteção dentro de um templo podia estar tranqüilo. Era um lugar sagrado e nenhum policial ou militar se atreveria a profanar o santuário, com suas armas. Até mesmo a decisão de um juiz ficava em suspenso... Faz algum tempo, algumas igrejas nos Estados Unidos começaram a fazer uso deste antigo costume, para proteger refugiados da América Central, fugitivos das matanças que lá estão acontecendo em nome do anticomunismo, e que haviam entrado no país ilegalmente...

Ao abrigá-los nos seus lugares sagrados, as igrejas estão reafirmando o seu direito de proteger os perseguidos, mesmo que as leis os considerem culpados. A misericórdia tem prioridade sobre a legalidade. A Igreja Católica fez coisa parecida com seus sacerdotes, nos confrontos com os governos militares latino-americanos. Ela traçou, em redor deles, um círculo mágico de proteção: ‘Quem neles tocar é como se tocasse na menina dos meus olhos. Quem os ferir está ferindo a Igreja

inteira. Eles são embaixadores de um Reino espiritual. E embaixadores gozam de imunidade...’

Mas agora vem este documento da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, e é como se o círculo mágico de proteção se desfizesse e os embaixadores se descobrissem abandonados, sem suas credenciais, em meio aos inimigos. Não há mais a segurança da cidade-refúgio e nem as portas dos santuários... Foi isso que eu senti, o que me levou a afirmar que agora o Santo Ofício está entregando os condenados — os teólogos da teologia da libertação — ao braço secular, como ele sempre o fez...

Muitos julgaram minha conclusão descabida. E eu gostaria de que assim tivesse sido. Mas são os representantes do capitalismo que reconhecem a significação militar do documento da sagrada Congregação. O *Wall Street Journal*, em editorial intitulado ‘arrancaram a batina de Marx’, interpretou a significação política do documento como um ‘golpe amargo’ desferido pelo ‘antimarxista mais eminente do mundo, o Papa João Paulo II, contra o esforço comunista para desestabilizar o continente latino-americano’. Em outras palavras: o Papa retirou dos comunistas a batina sagrada que os escondia e protegia.

Os teólogos da libertação, em virtude da ‘Instrução da Sagrada Congregação’, aparecem agora por aquilo que realmente são: comunistas disfarçados. Ora, se são comunistas disfarçados, não há porque manter ao seu redor o círculo mágico protetor: o poder militar pode sentir-se livre para lidar com eles como se lidasse com qualquer adversário. Eles não são embaixadores.

O que o editorial do *Wall Street Journal* sugere, assim, é que o Vaticano, através do seu pronunciamento, deu às forças do capitalismo a permissão para empreender as ações militares necessárias. Ao repudiar a teologia da libertação como heresia, marxismo disfarçado, e ao colocar sobre os teólogos da libertação o estigma da impiedade, a Igreja uma vez mais lavou as suas mãos. Ela nada tem a ver com este pensamento. E aqueles que o proclamam não são seus embaixadores. Estão, portanto, abandonados à sua sorte, entregues ao braço secular...” (F.L.T.)

IMAGEM DE FOGO ARDENTE

1. Mestre Duardo nasceu pros lados da Cachoeira, de boa cepa africana. Alto, rijo, corpulento, tinha traços de nobreza, de altivez e segurança que mostravam claramente origem de reis e príncipes. Num sei de nada, inhô não. Só seio qui meus avô trabaiairo a vida intera nas terra do seu sinhô, nos engenho e nos roçado das terra da Cachoeira. Meus pai, sim, nasceo livre, pru mode as lei da prenceza, sinhora dona Izabé. Eu? fui foguista do Lóide, do começo inté o fim, trabaio duro discravo, prum home qui nasceu livre.

2. Mestre Duardo sorri o sorriso de criança, pois mãos, coração, cabeça só têm marcas de esperança. Não guarda ressentimento nem do Povo nem do rei, nem da vida nem do mundo: Nunca, inhô não, me zanguei. Eu movia cum meu fogo o “Santarém”, meu navio do Brasi té as Oropa, das Oropa inté o Rio. Eu nunca vi gente runhe: os marinheiro era bão; os oficiá gente fina, mais mió o capitão. Ao despois aposentei, nem conto cuma fiquei: foi difíci acostumá na terra firme quem tava acostumado no má.

3. Divagá, divagarinho, fui perdeno, meu sinhô, a vista qui Deus me deu, tudo qui é luis se apagou. Mais porém na escuridão um milagre se passou: alumiano meus passo, a luis de Cristo briou. E tudo se feis crarão, tudo se feis meio-dia. Ficá na igreja sentado agora é minha alegria, rezano minha oração pra meu Deus sacramentado. Eu fico oiano pra ele qui fica oiano pra mim, na conversa mais sinsive qui parece num tem fim. Cuma nos tempo passado boto lenha na fornaia — fornaia de Nossinhô, pra sarvá os pecadô. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

O ESPÍRITO SANTO E PEDRO

• Quando, na chamada “oração sacerdotal” (Jo 17), Jesus pede ao Pai por aqueles que o seguem, pensa nos Apóstolos e nos outros discípulos fiéis, mas pensa também na Igreja de todos os tempos e lugares, pensa em nós, cristãos do século vinte e do Brasil.

• No meio dos pedidos em favor dos Doze, Jesus de repente alarga o campo de interesse e avança tempo adentro, para dizer: “Não te peço somente por eles, mas também por todos aqueles que, por sua palavra, hão de crer em mim. Que todos sejam um. Como tu, ó Pai, o és em mim e eu em ti. Eles sejam um em nós e assim o mundo creia que tu me enviaste” (Jo 17,20-21).

• E que tem Pedro com isto? As promessas que Jesus fez a Pedro (cf. Mt 16,13-19) e confirmou depois da Ressurreição (cf. Jo 21,

15-19), demonstram o papel relevante que a Pedro foi confiado: como rocha sobre a qual se levanta a Igreja, Pedro é o sinal da unidade visível da comunidade santa que Jesus instituiu em seus elementos fundamentais.

• Toda a melhor tradição da Igreja tem admitido a sucessão de Pedro na Igreja de todos os tempos. Pedro tem um sucessor que continua sua missão justamente porque a unidade da Igreja será sempre um desafio grave e difícil. Numa sucessão, por vezes confusa e problemática, chegamos ao Papa atual João Paulo II, como sucessor de Pedro e guardião da unidade, como garantia da unidade visível da Igreja e do testemunho — por meio da unidade — de que Jesus Cristo é o Messias e Salvador prometido.

• Também as promessas do Espírito Santo devem valer de modo particular para Pe-

dro/Papa que têm, por confiança de Jesus, um papel preponderante no grande ministério/serviço da Igreja.

• A partir do ministério excepcional e único de Pedro, compreendemos que certamente se aplicam, também de modo extraordinário a Pedro e sucessores, as perspectivas consoladoras do Espírito Santo:

• “Se vocês me amam, guardarão meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele lhes dará outro Paráclito que fique eternamente com vocês: o Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem conhece. Mas vocês o conhecem porque ele permanece entre vocês e está em vocês” (Jo 14,15-17; cf. Jo 14,25-26; 15,26-27; 16,12-13). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa A SABEDORIA DOS SIMPLES, disco CD, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Jesus Cristo é luz do mundo / Cristo é nossa luz.

1. Quem viver na sua luz, para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a ele vai morar.

2. Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece / neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.

3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O Senhor nos chama para a dura e difícil missão de denunciar o pecado e reanimar o povo que anda abatido e desesperançado. E não adianta fugir dizendo que somos fracos, que não temos jeito, que é difícil. Não adianta dizer que é arriscado, que não queremos nos comprometer, que vão nos chamar de subversivos. Com Deus não se discute. É Ele quem garante que estará do nosso lado e em nossa boca, a ensinar o que devemos fazer e dizer. Através de nossa pequenez e de nossa fraqueza, Deus mostrará sua força e seu poder. Iguais a Jesus poderemos até ser rejeitados e perseguidos. Nossas famílias e o povo podem até não nos ouvir. Mesmo assim Deus quer que falemos em seu nome. Celebremos, pois, irmãos, a alegria de sermos chamados a profetizar.

4 ATO PENITENCIAL

S. De coração contrito e arrependido peçamos perdão a Deus e aos irmãos, para que possamos celebrar dignamente esta Eucaristia (pausa para revisão de vida).

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e toda sorte de más ações e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela humilhação do vosso Filho reerguestes o mundo decaído. Enchei os vossos filhos de santa alegria, e dai aos que libertastes da escravidão do pecado participar das alegrias eternas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Deus manda que Ezequiel anuncie. Mesmo que o povo não o escute, é preciso que saiba que entre nós existem profetas a falar em nome de Deus.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (2,2-5). — “Naqueles dias, entrou em mim um espírito e me pôs de pé. Então, eu ouvi aquele que falava. Ele me disse: ‘Filho do homem, eu envio você aos israelitas, nação de rebeldes, que se rebelaram contra mim até o dia de hoje. A estes filhos de cabeça dura e coração de pedra, vou enviá-lo’. Você lhes dirá: ‘Assim diz o Senhor Deus’. Quer escutem a você, quer não — pois são um bando de rebeldes — ficarão sabendo, que houve entre eles um profeta”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 122)

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

L. 1. Eu levanto os meus olhos para vós, que habitais nos altos céus, como os olhos dos escravos estão fitos nas mãos do seu senhor.

2. Como os olhos das escravas estão fitos nas mãos de sua senhora, assim os nossos olhos, no Senhor, até de nós ter piedade.

3. Tende piedade, ó Senhor, tende piedade; já é demais esse desprezo! Estamos fartos dos escárnios dos ricos e do desprezo dos soberbos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. O sucesso da missão do profeta não depende dele. Paulo descobre isto quando, em sua fraqueza, Deus revela todo o seu poder.

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (12,7-10). — “Irmãos: para eu não me encher

de soberba — em razão da grandeza das revelações — foi-me dado um espinho na carne, um anjo de Satanás para me esbofetear, a fim de que eu não me torne orgulhoso. Por isso, três vezes supliquei ao Senhor que o afastasse de mim. Ele me respondeu: ‘A você basta a minha graça, pois é na fraqueza que a força se mostra perfeita’. De bom grado, portanto, prefiro gloriar-me nas minhas fraquezas, para que a força de Cristo habite em mim. Por isso sinto alegria nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias sofridas por amor de Cristo, pois quando sou fraco, é então que sou forte”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!



1. Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus / que nos dá sabedoria para vivermos em sua luz.

2. Somos povo que caminha, temos sede de aprender / a viver em liberdade, junto ao Cristo e em seu poder.

3. Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.

11 EVANGELHO

C. Jesus também experimentou o fracasso: foi rejeitado por seu povo. Mas, através de sua aparente derrota se realizou a salvação de todos os homens.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (6,1-6).

P. Glória a vós, Senhor!

S. “Naquele tempo, Jesus foi a Nazaré, sua terra, e seus discípulos o acompanharam. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Muitos que o escutavam ficaram admirados e diziam: ‘De onde ele recebeu tudo isto? Como conseguiu tanta sabedoria? E esses grandes milagres que são realizados por suas mãos? Esse homem não é o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? Suas irmãs não moram aqui conosco?’ E ficaram escandalizados por causa dele. Jesus lhes dizia: ‘Um profeta só não é estimado em sua pátria, entre seus parentes e em sua família’. E ali não pôde fazer milagre algum. Apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos. Admirado com a falta de fé deles, começou a percorrer os

arredores, ensinando nos povoados". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS (e/ou M24)

S. Irmãos, cheios de confiança, peçamos ao Senhor que atenda os nossos pedidos:

L1. Para que a Igreja, mesmo rejeitada por uns e perseguida por outros, não tenha medo de anunciar a Palavra de Deus, e de denunciar o mal presente no mundo, rezemos ao Senhor:

Senhor, escuta a nossa prece!

L2. Para que o nosso irmão, o Papa João Paulo II, continue sendo profeta de esperança, de amor e de paz, rezemos ao Senhor:

L3. Para que no mundo não faltem profetas que anunciem e denunciem, mas que também reanimem o povo que perdeu a esperança, rezemos ao Senhor:

L4. Para que o Povo de Deus não fique caído por terra, com medo e esmagado pela força dos poderosos, mas ouvindo os apelos de Deus, se organize e lute por libertação, rezemos ao Senhor:

L5. Para que nossas comunidades não se tornem grupos de privilegiados e donos da Palavra de Deus, mas se deixem evangelizar pelos pobres, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus, se for esta a vossa vontade, atendei os nossos pedidos. Caminhai conosco para que possamos, com mais coragem, nos lançar, de corpo inteiro, na luta pelo Reino. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este pão / que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!

2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho / que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possamos, ó Deus, ser purificados pela oferta que vos apresentamos. Que ela nos leve, cada vez mais, a viver a vida do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Que sabedoria é esta que vem do meu povo? / É o Espírito Santo agindo de novo.

1. Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos / o teu pão, os teus dons, teu coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus / buscarás pro ódio não poder nascer?

2. Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê / e julgará o que procuras esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé / pra sentir Deus que sempre esteve em ti?

3. Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás / reflexões para tudo sob o sol? / Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar / condições pra uma vida já melhor?

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Nós vos pedimos, ó Deus, que, enriquecidos por tão grande dom, possamos colher os frutos da salvação sem jamais cessar vosso louvor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Quando, em nossa missão de profetas, cair sobre nós o desânimo, o medo, a falta de fé, e quando nos sentirmos sozinhos na luta, lembremos dos profetas de nosso tempo. Em sua fraqueza, fizeram explodir a força e a grandeza de Deus: Dom Oscar Romero, Madre Teresa de Calcutá, o Papa João Paulo II, Santo Dias da Silva, Margarida Maria Alves... (acrescentar outros nomes...) Mas acima de tudo, olhemos para Jesus, que de seu aparente fracasso na Cruz, fez romper para todos nós a ressurreição.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Nossa alegria é saber que um dia todo este povo se libertará. / Pois Jesus Cristo é o Senhor do mundo, nossa esperança se realizará.

2. Jesus nos manda libertar os pobres e ser cristão é ser libertador. / Nascermos livres pra crescer na vida, não pra ser pobres nem viver na dor!

3. Vendo no mundo tanta coisa errada, a gente pensa em desanimar. / Mas quem tem fé que está com Cristo, tem esperança e força pra lutar.

4. Não diga nunca que Deus é culpado, quando na vida o sofrimento vem. / Vamos lutar que o sofrimento passa, pois Jesus Cristo já sofreu também.

5. Libertação se alcança no trabalho, mas há dois modos de se trabalhar: / Há quem trabalhe escravo do dinheiro; há quem procure o mundo melhorar.

* 24 ORAÇÃO DO 11º CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

(Aparecida, 16 a 21 de julho)

Senhor Jesus Cristo, Vós vos fizestes Pão na Eucaristia para reunir numa só família todos os filhos de Deus. Dentro de pouco, na Casa de vossa Mãe, em Aparecida, unireis os irmãos na celebração do XI Congresso Eucarístico Nacional. Desejais, sem dúvida, que vivamos o compromisso do Evangelho através da fraternidade e do amor em cada dia da vida. Agradecemos com Maria e por Maria todas as cousas maravilhosas que recebemos. Nossa Pátria nasceu, aos pés do Altar, na celebração Eucarística. E assim o Brasil caminhou sempre à luz da Eucaristia. Por isso, louvamos vossa bondade e misericórdia a exaltar os humildes e saciar os famintos com o Pão da vida eterna. Possuímos a vocação da Eucaristia. Entre nós, porém, muitos passam fome de pão. Muitos sofrem com o ódio e o egoísmo e padecem com a violência e as lutas fratricidas. Não poucos perpetram a injustiça e cometem o pecado! De tudo vos pedimos perdão, Senhor! Unimo-nos à Mãe Santíssima que partia convosco o "pão de cada dia" em Nazaré. Reunidos por Maria na celebração da Eucaristia, fonte de unidade e de amor, queremos partilhar com todos a felicidade que todos desejam. Queremos converter-nos para "dar o pão a quem tem fome" e assim construir a civilização do amor. Para superar ódios e desavenças, iluminai-nos a inteligência na descoberta dos caminhos da fraternidade. Renovai-nos para que nos abramos à justiça, ao diálogo e à paz. Dai-nos o desapego para colocar em comum o que temos e conviver num só coração e numa só alma. Celebraremos, deste modo, a verdadeira comunhão e já na terra teremos o vosso Reino. Maria, Mãe de Jesus, por vossa Imagem de Padroeira e Rainha, ajudai-nos a viver o que cantastes no "Magnificat": "Deus fez em nós grandes cousas". Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gn 28,10-22a; Mt 9,18-26. / 3ª-feira: Gn 32,22-32; Mt 9,32-38. / 4ª-feira: Gn 41, 55-57; 42,5-7a; Mt 10,1-7. / 5ª-feira: Gn 44, 18-21.23b-29; 45,1-5; Mt 10,7-15 (São Bento). / 6ª-feira: Gn 46,1-7.28-30; Mt 10,16-23. / Sábado: Gn 49,29-32; 50,15-26a; Mt 10,16-23. / Domingo: Am 7,12-15; Ef 1,3-14; Mc 6,7-13.

«É NECESSÁRIO FAZER ESTA TEOLOGIA»

"Antes que houvesse o teólogo da libertação havia a comunidade comprometida com a justiça social, o leigo engajado com os processos de conscientização e libertação nas periferias das cidades e no campo, o bispo que denunciava profeticamente as estruturas iníquas da desigualdade social. A teologia emergiu depois, como palavra segunda, qual momento de reflexão, animação, crítica e aprofundamento desta prática libertadora. A Teologia da Libertação não é outra coisa que a reflexão de uma Igreja que tomou a sério a opção preferencial e solidária para com os pobres e oprimidos".

"Por isso, entendem sem demasiadas explicações essa teologia os pobres e os que se jogam pelo Direito atropelado e pela Justiça negada às grandes maiorias do nosso Continente. O fenômeno que constatamos fortemente nos últimos 25 anos em quase todos os países latino-americanos é este: os pobres, em sua grande parte, cristãos, irrompem; animados pela fé, esclarecida nos círculos bíblicos e vivida em Comunidades Eclesiais de Base ou em pequenos grupos de reflexão e ação, se organizam, não aceitam morrer antes do tempo e lutam por alternativas que atendam melhor suas necessidades básicas e lhes proporcionem uma vida minimamente digna".

"O Reino de Deus tem, certamente, sua origem no céu, mas começa já aqui agora na terra, sempre que se implantam níveis novos

na redução das desigualdades sociais. O que torna perplexos os católicos tradicionais e os governantes (geralmente militares) de um cristianismo meramente nominal e estereotipado é ouvirem destes cristãos novos, metidos em processos de libertação, que o fazem em nome da fé, a isso chegaram meditando os Evangelhos e adorando Jesus Cristo, Deus encarnado em nossa pobreza, martirizado em consequência de uma mensagem e de uma prática que questionava o poder religioso e político daquele tempo, e ressuscitado como homem novo, primícias do Reino de Deus concretizado em sua humanidade e prometido a todos os homens".

"A Teologia da Libertação é feita a partir deste lugar social: junto com os pobres, assumindo sua causa e partilhando de suas lutas. Toda a teologia é feita a partir de algum lugar predominante, mesmo aquela que se pretende universal e oficial. Outrora era feita no coro da igreja, entre as várias horas canônicas. Daí resultou uma teologia piedosa, como comentário das Escrituras, piedosa no sentido mais eminente da palavra. Depois passou para os bancos da universidade, em diálogo com os demais saberes. Daí surgiu uma reflexão sistemática e acadêmica. Do lugar dos monges em seus mosteiros se originou uma vigorosa teologia mística, que termina sempre no silêncio, face ao mistério abissal de Deus".

"Todos estes lugares são legítimos e deles se

fazem apropriações distintas da verdade religiosa, em si inesgotável. Hoje se elaborou, na teologia latino-americana, este outro lugar, junto com os pobres e no interior de suas lutas, animadas e iluminadas pela fé eclesial. A partir daí se colocam evidentemente questões importantes ao teólogo que se inseriu nesta caminhada: que imagem de Deus aflora da prática de libertação? A partir do compromisso com os injustiçados, que facetas do mistério de Deus se tornam mais relevantes? Que imagem de Jesus Cristo se desentranha da experiência religiosa das Comunidades Eclesiais comprometidas na luta pela terra, na denúncia das violações dos direitos do trabalhador, no contato com as mulheres marginalizadas pela prostituição?"

Continuando as perguntas: "Que dimensões de Maria são especialmente queridas pelos cristãos das Comunidades de Base? Que modelo de Igreja emerge das práticas de participação interna, com novos ministérios e com a responsabilidade social na linha das mudanças necessárias nas formas de convivência? Como ficam o pecado, a graça, a compreensão dos sacramentos? A partir do lugar dos oprimidos, ressalta fortemente a dimensão pública e social da fé cristã, o caráter estrutural das injustiças e a dimensão processual das lutas pela libertação..." (L. Boff, na *Folha de S. Paulo*, 25-2-85. Pela transcrição, F.L.T.).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentar; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Bem-vindos, irmãos, a este nosso encontro que agora iniciamos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Que o Senhor abra os nossos ouvidos para ouvir sua Palavra.

P. *Abri nossos ouvidos, Senhor!*

A. Que o Senhor abra os nossos olhos para vê-lo no irmão que sofre.

P. *Abri nossos olhos, Senhor!*

A. Que Ele dê forças aos nossos pés para sair pelas estradas da vida, anunciando que Ele vem libertar o seu Povo.

P. *Dai forças aos nossos pés, Senhor!*

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Deus envia Ezequiel para o meio de um povo que não o quer ouvir: 1. Que fatos mostram a nossa rebeldia em não querer ouvir os profetas de nosso tempo? // Paulo se sente incapaz de realizar a sua missão por causa das muitas dificuldades que encontra: 2. Alguma vez já tivemos vontade de largar tudo, por achar que é inútil tanto esforço, porque "o povo não quer nada" e a situação do mundo "não vai mudar"? Conte fatos. 3. Temos exemplos que mostram que, em nossa fraqueza, Deus mostrou o seu poder? // O preconceito fez com que Jesus fosse rejeitado no meio de seu povo: 4. Que preconceitos existem em nossa comunidade? Por quê? 5. De que maneira nós rejeitamos Jesus? 6. Já nos escandalizamos por ver um analfabeto, um pobre, um jovem, uma mulher, um leigo falando de Deus, nos evangelizando? Por que isto nos escandaliza?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, a nossa desobediência fez entrar o pecado no mundo. A obediência de Cristo à vontade do Pai nos trouxe o perdão. De coração contrito e arrependido, peçamos perdão a Deus e aos irmãos (*pausa para revisão de vida*).

A. 1. Há no mundo tanta gente caída, esmagada pela força dos poderosos.

P. (*batendo no peito*): *Por minha culpa, minha tão grande culpa!*

2. Há no mundo tanta fome, tanta miséria, violência e morte.

3. Há no mundo tanta gente sedenta da Palavra de Deus e faltam profetas para lhes anunciar a libertação.

4. Há no mundo um desejo incontido de justiça, de amor, de paz, de fraternidade e de libertação que demoram a chegar.

A. Senhor Jesus Cristo, que tirais o pecado do mundo, tende compaixão de nós, perdoai os nossos pecados e conduzi-nos à vida eterna. P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14 e/ou M24

8. OFERTAS

A. Quando o pobre, o pequeno nos evangelizam, muitas vezes nós os rejeitamos. Queremos agora acolhê-los e partilhar com eles o pouco que temos. Esta será a nossa contribuição na luta por "Pão para quem tem fome".

Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor!

1. Ofertamos, ó Senhor, toda ternura que o amor faz explodir nos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.

2. Ofertamos o carinho e paciência necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo, é viver numa constante doação.

3. Ofertamos o amor que é paciente e bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecendo de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. De braços erguidos nós queremos chamar a Deus de Pai e pedir que nos ensine a orar e a sermos mais irmãos.

P. (*de braços erguidos*): *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

MC. Felizes os que não rejeitam o Cristo, Pão da Vida, porque podem se receber e partilhar o alimento da salvação.

P. (*canta*): *O Pão da Vida, a Comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. E nos ensina a abrir as mãos, para partir, repartir o pão!*

MC. Eis o Cordeiro de Deus que, mesmo rejeitado, arranca o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

(*Espontâneas. Após cada louvor, canta-se*):

P. (*canta*): *Quero louvar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver! Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!*

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, é hora de nos colocarmos a caminho.

P. (*canta*): *Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!*

A. O Senhor nos envia para sermos profetas em meio aos irmãos.

P. *O Senhor irá conosco. / Nada temos a temer / e nada nos poderá deter!*

A. O Senhor esteja em nosso coração e em nossos lábios, para que possamos anunciar o seu Evangelho.

P. *Abre, Senhor, nossos lábios e cantaremos os teus louvores!*

A. Abençoe-nos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23